

Sessão 2

Enfermagem e Envelhecimento

008

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM INCONTINENCIA URINARIA NA POPULAÇÃO DE PORTO ALEGRE. Cibele Cardenaz de Souza, Juliana R Lovera Karin Viegas Márcia Welfer Beatriz R L Santos Denizar A S Melo Mara R Knorst Thais L Rezende Antonio C Souza, Marion

Creutzberg (orient.) (PUCRS).

OBJETIVO: Verificar a prevalência de incontinência urinária (IU) em uma amostra de base populacional de idosos de Porto Alegre, visando determinar se há diferença na qualidade de vida (QV) entre incontinentes e continentes. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal. Utilizados instrumentos para verificar o percentual de IU (Index de Barthel e uma questão fechada) e a QV (WHOQOL-Bref) nesta população idosa. Os dados foram organizados e analisados pelo SPSS 11.5, por estatística descritiva e inferencial. O estudo foi desenvolvido com base nos princípios bioéticos previstos na Resolução 196/96 do CNS-MS. **RESULTADOS:** Dos idosos que responderam ao Index de Barthel (n=491), 24% apresentam IU, sendo que 20, 8% apresentam IU ocasional e 3, 2% são totalmente incontinentes. Quanto à higiene pessoal dos que têm IU, 21, 3% tomam sozinhos as providencias de autocuidado e 1, 5% são dependentes para sua higiene. O impacto negativo da IU no escore total do Index de Barthel pode ser verificado pela correlação inversa entre essas duas variáveis ($r=-0,542$; $p<0,001$). Diante da questão única sobre perda urinária (n=310), 50, 3% referiram ser incontinentes. A associação entre sexo e incontinência, nos dois instrumentos demonstrou prevalência significativamente maior nas mulheres ($p<0,001$). Foi verificada a associação entre a IU e a avaliação global da QV e avaliação global da saúde, observando-se escores inferiores nos idosos com IU, com $p=0,007$ e $p=0,001$, respectivamente. **DISCUSSÃO:** Os resultados do estudo confirmam achados de outros estudos, no que se refere à alta prevalência de IU entre mulheres idosas e a influência na QV. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu identificar que a incontinência afeta muito a qualidade de vida dos idosos, indicando que o planejamento e investimento em intervenções terapêuticas, com abordagens interdisciplinares, são necessárias e imprescindíveis para melhoria da QV dessa população.